



Félix Inácio
Economista

A INSIPIÊNCIA DO
MODELO GESTÃO
FINANCEIRA
PRESENTE EM
MUITAS EMPRESAS
NACIONAIS, ESTÁ
ASSOCIADO, EM
CERTA MEDIDA,
AUSÊNCIA DE
MECANISMO DE
CONTROLO A
PRODUTIVIDADE E
EFICIÊNCIA BASEADA
NA GESTÃO DO
TEMPO EM FUNÇÃO
DOS PRAZOS

PRINCIPAIS DESAFIOS NO MODELO DE GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS ANGOLANAS:

Controlo da produtividade e eficiência da empresa

Actualmente o contexto económico e social, tende a caracterizar-se cada vez mais desafiante para a sobrevivência das empresas, sobretudo, quando a predominância de factores exógenos relacionados aos resultados do impacto da conjugação de políticas macroeconómicas, tendem a produzir externalidades que exercem fortes influências na retração do consumo e na propagação de ondas inflacionárias sobre os factores de produção.

A vitalidade das empresas num ambiente de negócio, constantemente afectado, a montante por problemas conjunturais e, a jusante por problemas de naturezas estruturais, passa pelo desenvolvimento na sua envolvente contextual de mecanismos que garantam o controlo da produtividade e da eficiência dos resultados pelos quais as empresas pretendem atingir na gestão do seu ciclo financeiro e ciclo operacional no âmbito das actividades a serem realizadas pela área responsável pela gestão financeira.

Em Angola, na sua generalidade as empresas nacionais apresentam uma escassa relação aos instrumentos essenciais, cuja utilidade marginal agregam valor na tomada de decisão a nível da gestão financeira. Em alguns casos, a tomada de decisão corrente, no dia-a-dia, concernente à gestão financeira é feita por intuição. Apenas, tendo em atenção a quitação das suas obrigações para o cumprimento das responsabilidades junto ao Estado, fornecedores e custos com pessoal, onde o saldo das contas bancárias funcionam como barómetro para identificar e mensurar a capacidade de pagamento para honrar as obrigações de curto prazo.

A insipiência do modelo gestão financeira presente em muitas empresas nacionais, está associado, em certa medida, ausência de mecanismo de controlo a produtividade e eficiência baseada na gestão do tempo em função dos prazos.

A qualidade do modelo gestão de uma empresa, passa pelo controlo de três instrumentos relacionado a gestão do tempo, Prazo médio de recebimento, prazo médio de pagamento, e prazo médio de stockagem. A correlação de ambos, permitem controlar a produtividade e eficiência da empresa.

Os prazos médios de pagamento, prazos médios de recebimentos e prazo médio de stockagem, as respectivas informações financeiras tem como



base as informações contabilísticas provenientes nas rubricas do balanço patrimonial das empresas. Em Angola, tradicionalmente, as empresas realizam o encerramento contabilístico onde são apuradas as demonstrações financeiras numa periodicidade anual por imperativo do cumprimento das obrigações fiscais, razão pela qual, não dispõem de mecanismo proativo para o controlo da produtividade e eficiência no seu modelo de gestão para a tomada de decisões correntes no quotidiano das empresas.

As demonstrações financeiras, sendo realizadas numa periodicidade mensal, permite as empresas estarem dotadas de mecanismos proativos para o controlo da eficiência e produtividade na gestão dos seus activos correntes e, permite também combinar melhor os prazos que correlacionam o seu ciclo financeiro e ciclo operacional de modo garantir o equilíbrio financeiro na gestão de fundos.

Na gestão de fundos, o modelo gestão financeira ideal consiste em ter um prazo médio de recebimento curto e, um prazo médio de pagamento longo. Esta situação quando se efectiva, permite a empresa financiar o seu ciclo operacional com crédito de fornecedores, dando maior folga financeira, maior economicidade de recursos financeiros que podem ser utilizados para autofinanciar outras áreas de negócio na empresa. E no cômputo geral, demonstra melhor controlo da eficiência na gestão de recursos financeiros.

Não obstante, a realidade da economia angolana fortemente afectada pela a retração no consumo e a alta na inflação, o desafio no modelo de gestão financeira para o controlo da produtividade e eficiência na gestão de recursos financeiros passa essencialmente, em ter um ciclo financeiro curto para mitigar o efeito depreciativo da inflação sobre as existências em stock. A prossecução deste fim, depende da criação de mecanismos que proporcionam alta rotação nas existências por via de campanha de marketing que alavancam as vendas e, por conseguinte uma política de crédito agressiva para que haja alta rotação nos seus recebimentos.

Os prazos médios de recebimentos, prazo médios de pagamentos e prazo médio stockagem, a sua análise combinada além de proporcionar informações para o ciclo operacional e ciclo financeiro, com a finalidade do controlo da produtividade e eficiência das empresas, a sua análise individual permite extrair informações para mensurar a performance de outros sectores nível do departamento financeiro das empresas.

Análise individual do prazo médio de recebimento, permite avaliar a rotação dos recebimentos dos clientes e, por inerência avaliar o desempenho do departamento das contas a receber, cuja utilidade marginal nas empresas está relacionada a entrada de fundos para que não haja rupturas de tesouraria.

O prazo médio de pagamento, análise individual permite extrair a rotação de fornecedores, ou seja, ao longo de um dado período, o número de vezes que empresa fez compras a crédito, quanto maior forem o número de vezes que a empresa realiza compra a crédito melhor, pois demonstra o poder de barganha do departamento de compras em conseguir fornecedores a crédito, dando menor pressão na gestão de fundos para a manutenção do capital circulante.

Finalmente, a análise individual do prazo médio de stockagem, permite analisar a rotação das existências em stock, ou seja, número de vezes ao longo de um período ocorreu a renovação do stock. Por via destas informações é possível avaliar o desempenho do departamento comercial, na prossecução dos objectivos inerentes a conversão das estratégias de marketing em vendas realizadas.

Portanto, a periodicidade anual para a realização das demonstrações financeiras nas empresas nacionais por imperativo fiscais, condiciona o controlo da produtividade e eficiência das respectivas empresas. E, torna catastrófica a materialização dos objectivos inerente a dotação de instrumentos e mecanismo para que haja modelo de gestão financeira proativo para a tomada de decisão corrente no dia-a-dia das empresas e, por conseguinte as empresas ficam desprovida de mecanismos para avaliar a performance dos departamentos que constituem a sua cadeia de valor.